

Editorial

O presente número dos *Cadernos BAD* inaugura uma nova etapa na história, já longa, da revista. Num espírito de renovação na continuidade, mantiveram-se algumas características de edições anteriores e introduziram-se as inovações consideradas necessárias para melhor cumprir os objectivos definidos para o sector editorial pelo actual CDN.

Após uma breve experiência passada de edição dos *Cadernos* em CD-ROM, é retomado o suporte papel, por se concluir que cumpre melhor as expectativas do público-alvo. A inovação surge, neste domínio, com a disponibilização da revista no sítio web da Associação, ainda que com ligeiro desfazamento temporal relativamente à edição em papel.

O novo grafismo é, porventura, o aspecto mais evidente da renovação: com ele se pretendeu integrar na revista a nova imagem da Associação e tornar mais apelativa a leitura. A manutenção do formato assegura uma certa continuidade formal.

Os conteúdos apresentar-se-ão organizados em duas partes principais: a primeira proporá, em cada número, reflexões sobre um tema crítico no exercício da profissão; a segunda estará aberta à iniciativa de todos quantos queiram promover a troca de ideias, divulgação de estudos ou projectos que possam interessar à generalidade ou a grupos específicos de profissionais da informação. Desta forma se pretende concertar o interesse que os números monográficos oferecem, reunindo múltiplas perspectivas de uma mesma questão, com o objectivo de estimular a produção nacional de conteúdos, oferecendo um espaço permanentemente aberto à iniciativa individual.

Continuando a ser nuclearmente uma revista de e para bibliotecários, arquivistas e documentalistas, procurará reforçar uma comunicação simétrica no seio desta comunidade específica e com outros domínios profissionais relacionados.

Creio que este princípio, de tendencial inclusão de especialidades, está claramente reflectido no presente número. Com o destaque colocado na informação como direito da cidadania, traz à discussão uma temática central no exercício de qualquer profissional de informação e que o coloca em necessária interacção com terceiros, razão por que se procuraram colaborações fora do universo restrito dos profissionais BAD.

Sem pretensões de exaustividade nas perspectivas possíveis de abordagem do tema, importa reconhecer que é aqui oferecido um significativo conjunto de artigos – a cujos autores agradeço a colaboração – para continuar uma reflexão sobre as implicações éticas, jurídicas, técnicas, tecnológicas, económicas e outras, do direito à informação.